



Vouzela, no coração de Lafões, é uma vila riquíssima em património e tradições.

Dona de um património natural onde o verde da montanha se enriquece com o lilás dos loendros da valiosa reserva botânica, Vouzela é uma região rica em espécies endógenas, cheia de Natureza e de História. E é também da história de um povo que canta o património arquitetónico desta vila, com a sua ponte, a Igreja Matriz, e as inúmeras casas senhoriais.

Vouzela é uma viagem de sabores únicos, muito apreciados por quantos a visitam, tendo como ex-libris os famosos pastéis, recentemente premiados.

Povo de religiosidade é nas festas de S. Frei Gil e no Corpo de Deus que a mesma se manifesta não só no âmbito religioso, como também na forma artística com que embelezam as ruas da vila, os rendilhados das mantas nas janelas e as tão apreciadas passeadeiras de flores.



É VOUZELA DE CORPO E ALMA

Vouzela de Corpo e Alma foi o “Desafio” proposto como base para o trabalho de final de curso das alunas PAP do 12º Ano do Curso de Design Moda da Escola Profissional de Vouzela, apresentado no dia 4 de Maio de 2018 no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Vouzela. A alunas quiseram com este tema, homenagear Vouzela, a vila que as acolheu durante estes três últimos anos. O património foi distribuído da seguinte forma:

Linha do Vouga - As estações da antiga linha do Vouga, que serviu durante anos esta região, está presente no trabalho da aluna Júlia Marques; entre linhas e entroncamentos representados no burel com pormenores de folhos às riscas combinando com as saias em godé dos anos 60.

Ponte do Caminho de Ferro - Este trabalho representa a arquitetura da ponte do caminho-de-ferro, um trabalho da aluna Cristiana Santos. O tecido estampado com padrão das arcadas numa linha direita e decote em cruz que reflete o cruzamento do varandim.

Os pastéis - Esse manjar dos deuses, são visíveis no trabalho da aluna Mélanie Rodrigues. As tonalidades de amarelos e a união das pregas com acabamento de renda branca retratando o açúcar.

Rendas –A aluna Mariana Marques elaborou a representação das rendas tradicionais através das rendas da atualidade com a junção da leveza das penas. A relação do tradicional com a sensualidade do quotidiano.

Loendros - Assim, no âmbito do património Natural, o trabalho da aluna Fabiana Teixeira, um trabalho manual e minucioso que pretendeu recriar os loendros em toda a sua beleza; com volumes e aplicações de flores de loendros.

As festividades também não foram esquecidas e estão espelhadas nos trabalhos das alunas Alexandra Santos (São Frei Gil), Lenita Lopes (Corpo de Deus) e Joana Filipa (Senhora do Castelo).

São Frei Gil – O nosso padroeiro sempre revestido com o tradicional Burel. A Alexandra representou o hábito do Santo com uma capa de burel e com os cetins e rendados dos paninhos decorativos da igreja produziu um conjunto de duas peças.

Corpo de Deus – A Lenita Lopes criou uma fusão com os tecidos da sua origem (Capulanas de São Tomé e Príncipe) com a colorida harmonia das passadeiras de flores das ruas da Vila.

A Nossa Senhora do Castelo – Uma visão mais sensual e uma leitura de uma santa refletida nos dias de hoje (quotidiano). Inspiradas nas vestes da imagem da Nossa Senhora foi o trabalho da Joana Filipa.

Hino de Lafões e Rios – A aluna Catarina Oliveira recriou a Origem do nome de Vouzela com o Cruzamento do Rio Vouga com o Rio Zela com as vestes de duas tonalidades de azuis representando cada um dos rios.

